

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TURISMO

SANTO ANTÔNIO DE BORBA: HISTÓRIA, FÉ E TURISMO

MANAUS-AM

2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO

CURSO DE TURISMO

ANDERSON CARDOSO DA FONSECA

SANTO ANTÔNIO DE BORBA: HISTÓRIA, FÉ E TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção de nota da disciplina Seminário de Pesquisa II, do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins

MANAUS-AM

2025


ANDERSON CARDOSO DA FONSECA

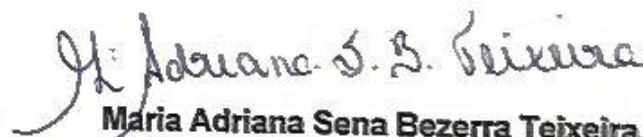
SANTO ANTÔNIO DE BORBA: HISTÓRIA, FÉ E TURISMO

Data da defesa: 03.06.2025

Nota final - 9,7

Este trabalho de conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela comissão.


Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins, Dra.
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)


Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira, Dra.
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)


Maria do Perpétuo Socorro Ribeiro Nóbrega, Dra.
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

SANTO ANTÔNIO DE BORBA: HISTÓRIA, FÉ E TURISMO

SANTO ANTÔNIO DE BORBA: HISTORY, FAITH AND TOURISM

Anderson Cardoso da Fonseca¹

Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins²

RESUMO: Este artigo analisa o Festejo de Santo Antônio de Borba, destacando sua relevância como expressão da identidade histórico-cultural de Borba e como potencial atrativo turístico no interior do Amazonas. Borba, situada às margens do Rio Madeira, possui uma rica trajetória ligada às missões religiosas católicas, que contribuíram para a formação de sua identidade religiosa e cultural. A devoção a Santo Antônio consolidou-se ao longo dos séculos, transformando-se em uma das mais importantes manifestações religiosas do estado. A pesquisa adotou metodologia qualitativa e quantitativa, com levantamento bibliográfico, pesquisa documental e de campo, além da elaboração de um calendário detalhado das atividades religiosas e culturais que compõem o festejo. Os resultados apontam que o festejo extrapola o caráter estritamente religioso, configurando-se como importante elemento cultural e social, impulsionando o turismo e promovendo o desenvolvimento local.

Palavras - Chave: Turismo Religioso, Festejo de Santo Antônio de Borba; Amazonas.

ABSTRACT: This article analyzes the Festejo de Santo Antônio de Borba, highlighting its relevance as an expression of Borba's historical-cultural identity and as a potential tourist attraction in the interior of Amazonas. Borba, located on the banks of the Madeira River, has a rich history linked to Catholic religious missions, which contributed to the formation of its religious and cultural identity. Devotion to Saint Anthony has been consolidated over the centuries, becoming one of the most important religious manifestations in the state. The research adopted a qualitative and quantitative methodology, with bibliographical research, documentary and field research, in addition to the preparation of a detailed calendar of religious and cultural activities that make up the celebration. The results indicate that the celebration goes beyond the strictly religious character, becoming an important cultural and social element, boosting tourism and promoting local development.

KEYWORDS: Religious Tourism, Celebration of Saint Anthony of Borba; Amazonas.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil os festejos religiosos estão presentes na sua cultura, por influência da colonização europeia que o país vivenciou, e a miscigenação entre as culturas dos povos que ali habitava e dos povos que foram chegando no território que formaram a sociedade, assim ajudando a construir a identidade religiosa e cultural presente, isto se exemplifica com as algumas práticas religiosas, como a realização dos grandes

¹ Graduando em Turismo. Função, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: andersonfonseca489@gmail.com

² Turismóloga, Mestre em Gestão de Negócios Turísticos, Doutora em Turismo e Hotelaria. Professora Adjunta do Curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: camenezes@uea.edu.br. Orientadora.

festejos religiosos católicos que ocorrem em todo o país, destacando a festa da padroeira do Brasil Nossa Senhora da Conceição Aparecida que tem sua particularidade brasileira realizada com maior destaque em Aparecida/SP, o círio de Nossa Senhora de Nazaré realizado em Belém/PA, a romaria á Padre Cicero em Juazeiro/BA, entre outros exemplos elenca-se as festas católicas realizados no Amazonas como a festa da padroeira do estado, Nossa Senhora Imaculada Conceição com destaque maior na capital Manaus/AM, a grande festa Nossa Senhora do Carmo realizada da cidade de Parintins e o Festejo de Santo Antônio de Borba, considerado uma das principais festas religiosas do Brasil segundo o site oficial da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas.

Como borbense, cresci em meio as emoções criada na realização do festejo de Santo Antônio na cidade, as características que há nele, causa em grande parte dos habitantes grande expectativa, que muitas vezes ultrapassam os limites religiosos, pois a comemoração da festa do padroeiro do município observa-se mudanças nas dinâmicas vividas por parte dos moradores do lugar, o festejo em si atraem diversos fiéis de diversas partes das regiões próximas do município de Borba, chegando a duplicar a quantidade de pessoas presentes na cidade durante os festejos comparado ao número de habitantes da cidade, devido a devoção dos fiéis do próprio lugar e a difusão da fama de santo milagroso pelas regiões próximas.

A cidade de Borba, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), está a 150 km em linha reta da capital Manaus/AM, o município localizado na região sul do Estado do Amazonas, a margem direita do Rio Madeira, é popularmente conhecida como princesa do Rio Madeira na região, no último censo de 2022 a população do município somava com 33.080 habitantes, a cidade tem grande importância para o estado historicamente, pois foi a primeira vila do Estado do Amazonas, e sua história está interligada diretamente com as missões católicas europeias durante o período de exploração das coroas europeias na região amazônica, vindo deles a relação da devoção á Santo Antônio, por intermédio da catequese deste missionários e as tradições dos povos originários do local, construíram apesar de muitos conflitos os ritos que fez a fama da localidade de ser conhecida como a terra dos milagres, fazendo o próprio Santo Antônio ser conhecido como de Borba.

Desde as procissões, passando pelas orações feitas em honra ao santo através do trezenario, as realizações de arraiais e outros eventos que são feitos por cerca de 14 dias de celebração ao padroeiro pelos moradores e devotos, e visitantes de outras localidades, que muitas vezes veem neste festejo á oportunidades de reencontrar os seus familiares.

O artigo visa ressaltar como o entrelaçamento cultural marcante do festejo do santo padroeiro de Borba, assim como sua história, construído com os passar dos anos estão ligados a história e a religiosidade da cidade, e fazem do festejo de Santo Antônio de Borba um dos principais atrativos turísticos da região do Madeira, elevando a localidade á uma das cidades do interior do Amazonas com potencial turístico a ser melhor explorado.

Ao entender como a relação dos aspectos histórico-cultural e religioso deste festejo influenciam as atividades e eventos e locais que se tornaram expressões populares que se encontram somente neste lugar, contribuem para a elaboração de materiais de divulgação para potencialização do turismo do município.

Os resultados deste artigo buscam contribuir como colaborador para o desenvolvimento de novas pesquisas, artigos e monografias, no âmbito acadêmico principalmente pela Universidade do Estado do Amazonas, assim como profissionais da area do turismo, que planejam e trabalham no setor.

O estudo tem como objetivo geral investigar de que maneira a história, os eventos e as atividades demandadas a partir dos Festejo de Santo Antônio de Borba atuam como expressões da identidade histórico-cultural da cidade de Borba/AM, contribuem para o fortalecimento das atividades turísticas da cidade. De forma específica, busca-se compreender o entrelaçamento entre a historicidade da cidade e o festejo em homenagem ao seu padroeiro; analisar as formas pelas quais a religiosidade da população se manifesta antes, durante e após os festejos; mapear os espaços utilizados nas atividades religiosas e culturais relacionadas ao festejo; e, por fim, elaborar um calendário com os principais eventos que compõem as celebrações ao padroeiro de Borba/AM.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão desenvolvidos os conceitos que embasam esse estudo e suas vertentes para o trabalho.

2.1 TURISMO E SUAS BASES

O turismo pode ser compreendido de diversos ângulos e perspectivas, suas dinâmicas e concepções englobam uma diversidade de nuances.

Partindo de Andrade (2006, p.38) entende-se o turismo como “complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas de lazer e entretenimento”. Essas atividades mencionadas levam à movimentação de pessoas a saírem de seus locais estabelecidos e irem em busca de outros espaços por um período determinado; nesse processo de deslocamento, surgem demandas por serviços que atendam as necessidades destes indivíduos que estão em deslocamentos.

Estes deslocamentos humanos são provocadores de reações no meio social, segundo Dias (2003 p. 07) “O deslocamento e a permanência das pessoas longe de seu local de moradia provocam profundas alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais”. Observa-se que estas movimentações são agentes modificadores das relações em diferentes aspectos, a relação de troca de experiências entre os indivíduos no espaço onde isto ocorre, traz novas experiências e dinâmicas que levam há necessidades de adaptação no ambiente que se realiza.

Os deslocamentos e as relações provocadas por esse processo, do encontro entre os indivíduos de diferentes localidades, não é um fenômeno que é realizado recentemente, e pode ter como uma das bases as práticas religiosas, se associamos aos deslocamentos que as religiões proporcionou dentro da história da humanidade, e isto é observado por Andrade (2006, p.79): “nos séculos III e VII da era cristã, os fiéis começaram o hábito de viagens de caráter religiosos... a fim de encontrar-se com os servos de Deus, para pedi-lhes conselhos, orações...”. As práticas de ir em busca desde locais religiosos, introduz dinâmicas novas de acordo com a época em que são concebidas, e sob esta perspectiva podemos observar as práticas religiosas como

um dos pontos para o entendimento do fenômeno do turismo, ressalta-se que a religião relacionada com a cultura são motivadoras que levam os indivíduos a quererem em se deslocar do espaço fora de seu ambiente estabelecido e entrar em contato a cultural do outro, produzindo trocas entre ambos, notando-se a importância da sociabilidade que o turismo produz para o meio social.

Destas dinâmicas que são bases para o entendimento do turismo atualmente o próximo tópico falará sobre elo do turismo religioso com o cultural.

2.2 UM ELO ENTRE TURISMO RELIGIOSO E TURISMO CULTURAL

Entre a variedades de vertentes que levam a compreensão do turismo e a prática dele, pode-se elencar o turismo religioso e turismo cultural.

Partindo da conceituação de Andrade (2006, p.77) sobre turismo religioso que o diz como: “O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivas que expressão sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes vinculadas a religiões”. Considera-se que através dos princípios fundamentais e suas místicas que regem a religiosidade, advém os eventos religiosos como atividades que despertam a atenção a necessidade e a curiosidade do ser humano, tornando-se um dos agentes de motivadores, que levam a um indivíduo a querer ir em busca, para entender o significado da realização destas atividades e o que pode representar para o grupo que realiza. Desta perspectiva observa-se que as práticas religiosas com o seu estabelecimento com o passar dos anos, podem extrapolar os limites da religiosidade e ganhar o cunho cultural dentro de uma sociedade e sob a ótica do turismo, podemos interpretar que as atividades religiosas podem extrapolar os limites turismo religioso e fazer parte também do turismo cultural.

Turismo cultural, é destacado por Barretto (2007, p.87) como; “todo turismo no qual o principal atrativo não é natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangido pelo conceito de cultura”. Desta interpretação, o turismo cultural se estabelece a partir da construção da relação do indivíduo com a sociedade, delas advém histórias, vestígios, criações, e manifestações que com o passar dos tempos, criam laços e marcas de

identidade em um grupo estabelecido, fazendo das práticas culturais um elo importante da sociedade.

A realização das práticas religiosas relacionadas as práticas culturais podem ser resultadas das memórias de um grupo social, como afirma Antonaccio (2012, p.17): “As festas religiosas... são manifestações da cultura do povo, que representam a comemoração de fatos históricos ou não, com personalidades, refletindo convicções de determinados grupos sociais.”. Deste modo, quando as manifestações culturais são expressadas através das atividades religiosas, e elas se tornam formas de contar a história de um povo, nota-se a importância do entrelaçamento entre a religiosidade e a cultura para a preservação memória popular.

Este entrelaçamento é observado dentro do Turismo isto é apontado por Dias (2003, p.17) quando comenta que:

“O turismo religioso apresenta características que coincidem com turismo cultural, devido a visita ocorrer em entorno considerado patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórica- cultural expressiva e representativa de determinada região”. (Dias, 2003, p. 17)

O turismo religioso pode ser porta de entrada para o desenvolvimento do turismo cultural, a partir do momento que os interesses da visita de um indivíduo a lugares religiosos, vai além dos aspectos da fé e se integra a cultura presente do povo nas atividades religiosas desenvolvidas em um destino, se encontra a oportunidade de conhecer como a cultura do grupo que está recebendo o turista, está sendo expressada nas manifestações religiosas e culturais do lugar.

A seguir se discutirá como o turismo religioso e cultural pode ser a entrada para o entendimento do patrimônio cultural.

2.3 PATRIMONIO CULTURAL

Percebe que muitas das manifestações religiosas, apresentam características específicas, e se tornam atividades que são realizadas com as particularidades que

se encontram na região em que foram desenvolvidas, tornando-as patrimônio do povo que a praticam. Compreendesse o surgimento do patrimônio cultural, a partir de Barretto (2007) quando o define como um fator que valoriza a memória coletiva, esta memória se desenvolve quando ela se faz parte integradora de um indivíduo, fazendo dele, querer vivenciar celebrações ou hábitos as quais foram moldados anteriormente pelos seus antepassados e a participação das atividades lhe dar a oportunidade de se sentir pertencente do grupo a qual faz parte. A memória portando pode levar ao adquirento do conhecimento, e através dela inicia-se o processo de preservação e defesa das mesmas, ao ultrapassar a barreira do individualismo, ela começa a contar a história de um povo, podendo torna-las um patrimônio.

O patrimônio cultural se consolida como a representação da memória de um povo, no ambiente que o homem interage, de acordo com Pelegrini (2009, p. 25):

“o patrimônio cultural conjuga representações da memória social, divididas em grandes grupos. O primeiro deles refere-se ao meio ambiente. O Segundo engloba a produção intelectual humana armazenada ao longa da história. O último agrega os bens culturais resultantes do processo de sobrevivência humana”; (Pelegrini, 2009, p. 25).

A interação do ser humano com o ambiente em que está inserido provocou alterações nesse meio, a natureza passa a ganhar um significado simbólico atribuído pelo contato do homem com ela, e neste contato ocorreu a produção de conhecimento tanto com a natureza quanto ao contato entre o próprio homem, as manifestações que são resultantes destas interações, levam os indivíduos a valorizarem o grupo a qual se identifica, assim o patrimônio cultural vai além da valorização do patrimônio material e encorpora também os aspectos simbólicos e afetivos.

Os hábitos e costumes entre outros aspectos, pode ser compreendido com patrimônio imaterial, se levar em consideração como é definido por Pelegrini e Funari (2013, p. 46):

“O patrimônio imaterial transmitido de geração a geração é conceituado a partir das perspectivas da alteridade. Ele é considerado alvo de constantes recriações decorrentes das mutações entre as comunidades e os grupos que convivem em um dado espaço social”. (Pelegrini & Funari, 2013, p. 46).

E este patrimônio está presente no dia a dia nas comunidades humanas, mesmo exposto a recriações pelo contato de diferentes grupos, observa-se que o patrimônio se reinventa com os anos, se adaptando com a realidade e novos tempos, porém ele guarda a raiz principal no qual se desenvolveu na história e na memória do povo. Mostrando que a cultura não é estática, mas vai se construindo continuamente deixando suas marcas.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se base na metodologia que trata da aplicação de procedimentos e técnicas que são usados como ferramenta para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade (Prodanov & Freitas, 2013, p. 14). Esta pesquisa foi realizada em quatro etapas, sendo a primeira um levantamento bibliográfico sobre a histórico do município e do festejo, a segunda por meio de uma pesquisa de campo para a identificação das manifestações do festejo (trezenario, espaços celebrativos, arraial) e mapeamento destes locais e a datas em que são realizados, terceira com a tabulação de dados levantados e quarta com a organização dos dados e elaboração de um calendário dos eventos realizados em comemoração ao padroeiro de Borba.

3.1 OBJETIVOS DO ESTUDO

Como metodologia optou-se por ser uma pesquisa aplicada, pois visou identificar as atividades que acontecem a partir da devoção de Santo Antônio de Borba no município, analisando seus potenciais para integrar o informativo do santo. Prodanov & Freitas (2013, p. 51) explicam que a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”.

Trata-se também de uma pesquisa descritiva e exploratória, visto que buscou investigar mais intensamente e descrever todas as manifestações que giram em torno de Santo Antônio e seus desdobramentos a serem observados para o segmento que pode ser explorado turisticamente na região. Prodanov & Freitas (2013, p.51) apontaram que a pesquisa descritiva se caracteriza por revelar fielmente os fatos em estudo de forma a apresentar suas principais características sem interferência do pesquisador nos resultados. Por outro lado, a exploratória surge quando é necessária

uma compreensão mais profunda do tema, facilitando assim o estudo do tema, bem como a obtenção de hipóteses para a resolução do problema em estudo.

3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Quanto a procedimentos técnicos, se utilizou da pesquisa do tipo bibliográfica, desenvolvida por meio de pesquisas em sites, blogs, jornais eletrônicos e mídias sociais de entidades e atrativos que estejam ligados a temática. Assim como pesquisa de campo para a identificação e mapeamento dos atrativos e as datas para compor o calendário de eventos.

Os procedimentos utilizados foram de Pesquisa Bibliográfica através de livros e trabalhos publicados relacionados aos festejos de Santo Antônio de Borba, contou também de pesquisa documental através de análises de documentos e publicações relacionados que possivelmente ainda não foram analisados e por fim levantamento partindo em busca das pessoas que estão envolvidas com o assunto pesquisado.

3.3 ABORDAGEM

Considerando que o ambiente natural é fonte direta de coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados, foi utilizada a abordagem quantitativa, se utilizando como recursos técnicos a pesquisa virtual em sites/mídias sociais dos atrativos e observações in loco através de pesquisa de campo, para a elaboração de uma planilha no Excel contendo todos os dados coletados. Tal como pesquisa qualitativa, que se deu por meio da organização de dados coletados e análise sobre as informações dos locais e datas em que são realizados os eventos, para elaboração do calendário.

O projeto foi dividido em quatro etapas: levantamento bibliográfico; Pesquisa de campo; Tabulação e análise de dados; Elaboração do calendário de evento.

- Etapa 1: Pesquisa bibliográfica: Levantamento bibliográfico de modo virtual sobre a história, trezenas e eventos relacionados aos festejos de Santos Antônio de Borba; Pesquisa com a Diocese de Borba;

- Etapa 2: Pesquisa in loco nos locais previamente levantados na etapa 1, identificação dos espaços e levantamento das atividades oferecidas nestes;
- Etapa 3: Análise e compilação dos resultados através da planilha no Excel; Seleção dos eventos e atividades que irão compor o calendário;
- Etapa 4: Elaboração do calendário dos eventos voltados ao Festejo de Santo Antônio de Borba, para que desta forma o público-alvo possa se planejar a participação;

3.4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

De acordo com Prodanav e Freitas (2013), procedimentos técnicos são um conjunto de etapas e ações sistematizadas que garantem a correta execução das atividades, assegurando eficiência, padronização e segurança nos processos. No presente trabalho, os procedimentos técnicos foram aplicados para orientar a coleta e análise dos dados referentes aos eventos envolta a celebração de Santo Antônio de Borba.

A pesquisa utilizou fontes bibliográficas, como livros e artigos que ajudasse a compreender a história local da cidade e de Santo Antônio de Lisboa/Pádua, além de reportagens sobre Borba e as celebrações ao seu Santo padroeiro, e o acesso as páginas oficiais da web do município e da Paroquia Santo Antônio da Diocese de Borba, para obter informações atualizadas, sobre atividades demandadas a partir da devoção ao santo, além de visita in loco durante o período de 12 á 13 de Junho de 2024, para observar as manifestações religiosas durante a realização do festejo de Santo Antônio de Borba Os procedimentos técnicos adotados incluíram a seleção criteriosa das fontes, a leitura detalhada dos materiais, a organização dos dados relevantes e a análise crítica para garantir a qualidade e confiabilidade das informações apresentadas, para assim criar um calendário com os principais eventos demandados a partir da devoção do padroeiro da cidade de Borba/AM.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentam-se os principais resultados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, bem como a análise das informações coletadas sobre o Festejo de Santo Antônio de Borba. Os dados permitiram

compreender como o evento religioso se entrelaça à história, cultura e identidade da cidade, além de destacar seu potencial como atrativo turístico na região do Amazonas. Ao longo desta seção, será possível perceber como a fé, a tradição e o envolvimento da comunidade configuram o festejo como uma das expressões autênticas da cultura borbense

4.1 O ENTRELAÇAMENTO ENTRE A HISTORICIDADE DA CIDADE E O FESTEJO DE SANTO ANTÔNIO DE BORBA

Para compreender o entrelaçamento entre a historicidade da cidade e o festejo de Santo Antônio de Borba há necessidade de entender a figura de Santo Antônio, o padroeiro de Borba, como se deu o processo de estabelecimento da cidade e de que maneira a figura do santo teve papel importante para formação deste núcleo local que posteriormente batiza o santo português com mais um título de Santo Antônio de Borba.

4.1.1 Santo Antônio De Pádua

Santo Antônio de Pádua, segundo Vainfaz (2000) é um santo popular católico, português nascido em 1195 em Lisboa, vindo de família rica, batizado com o nome de Fernando, para continuar seus estudos adentrou na ordem regular de Santo Agostinho, formando-se em humanidades, Filosofia e Teologia, porém posteriormente, ao conhecer a recém formada ordem franciscana fundado por São Francisco de Assis, mudou de ordem religiosa, assumindo o nome de Antônio. Partiu para Marrocos aos 25 anos de idade no processo de catequização dos muçumanos para o cristianismo. Retornou doente por malária para Itália, onde inicia sua pregação pelas cidades italianas, foi uma pessoa próximo de São Francisco de Assis e dele ganhou o cargo importante dentro da ordem franciscana, continuou sua pregação se estabelecendo no convento de Arcella em Pádua nos últimos ano de vida até a sua morte. até que faleceu por conta de moléstia na cidade Pádua, na Itália no 13 de junho de 1231, falecendo cedo com apenas 36 anos. Declarado santo em 30 de maio de 1232 onde ocorreu menos de um ano de sua morte, como Santo Antônio de Lisboa ou também de Santo Antônio de Pádua. A fama de santo milagroso se populariza no mundo cristão, na sua biografia consta mais de 50 milagres entre elas estão

relacionadas a curas de doenças, domesticação de animais, de diversas as necessidades humanas, chamando-o de santo do pão dos pobres.

Braga e Rodrigues (2009), afirmam que a popularização e a fama de Santo Antônio, de santo casamenteira, se deu por ser considerado conciliador, e de o Santo do Pão dos Pobres, pelas praticas associados à sua devoção dos seus fiéis, que distribuem pães como forma de agradecimento de graça alcançadas e seus ex-votos, por ser ter sido franciscano, e ter atuado ao lado dos mais necessitados, também ficou reconhecido como o Santo dos mais necessitados.

4.1.2 Das Missões Religiosas A Vila De Borba Á Nova

A fundação da cidade de Borba está ligada à colonização da Amazonia pelos portugueses, a partir do século XVII, este processo que se realizou através da catequização dos povos originários que na região habitavam, este processo eram realizados pelos missionários compostos por grupos religiosos europeus em maioria católicos e que tinham função importante para essa ação como afirma, Corrêa (2004, p.116): “Os grupos religiosos é o papel pedagógico de transmitir a fé na função de organizadores dos núcleos populacionais, de conversão de índios de mediar a relação entre o branco e índio, e de ajuizar o comportamento dos colonizadores e colonizados”. Neste sentido a Amazonia passava pelo processo de ocupação europeia e as ordens religiosas chegaram com o papel de difundir sua fé e nome das coroas, eles tiveram o papel de adentrar o território até então desconhecido para os colonizadores.

De acordo com Corrêa (2004), houve a presença de diversos ordens religiosas dentro da região trabalhando para diferentes coroas europeias e em períodos diferentes dentro desta Amazonia, a partir do século XVI, destaca-se a presença das ordens religiosas dos Jesuítas, os Franciscanos, os Carmelitas entre outros, as quais realizavam suas missões pelos os rios que compõem a região, a partir delas que resultam os estabelecimentos dos primeiros núcleos sociais, igrejas, paróquias e por final o estabelecimentos de grande parte das cidades amazônicas.

Aires (2012), afirma que o surgimento de Borba, está ligado a chegada da congregação dos jesuítas ao Rio Madeira, com a missões neste rio por volta de 1712, porém primeiramente se instalam no Canumã, hoje distrito que compõe o município

de Borba, e que se localiza na foz do rio que leva o mesmo nome, neste período se destaca o nome de Frei João Sampaio, missionário jesuíta, no qual foi confiado a partir de 1714, a catequização no Rio Madeira, este Frei foi um dos responsáveis na construção de casas e igrejas, além da cristianização da região em que atuou.

Imagem 1: Vitral do Santuário/Basilica de Santo Antônio que remete a primeira Missa celebrada em Borba/AM



Fonte: Cardoso,2025

Neste contexto partindo de fontes encontrado em almanaques comemorativos de Borba, no processo desbravamento dos jesuítas na calha do Rio Madeira, se funda a aldeia de Trocano no ano de 1724, local que hoje está estabelecida a sede do município de Borba, porém a missão continuou subindo rumo as cabeceiras do Rio Madeira, onde posteriormente finca a sede da missão naquele período.

Aurimar Ribeiro (2007), descreve a criação da aldeia da Cachoeira de Santo Antônio do Rio Madeira, atual estado de Rondônia por volta de 1728, por Frei João Sampaio, e destaca o nome que batiza a sede desta missão, seria do santo de devoção dos padres missionários responsáveis pela região, que seria Santo Antônio de Lisboa. Por volta do ano de 1740 a sede da missão jesuíta é retirada do lugar em que tinha se estabelecido até aquele período, por conta da dificuldade de acesso e de constantes ataques dos nativos da região. A comunidade por tanto mudou-se por duas vezes se estabelecendo, na foz do Jamari, em Canuã no Ji-Paraná, na foz do Baeta e, por fim, na atual cidade de Borba, que na época era conhecida como a Aldeia de Trocano.

Nos registros que constam no site oficial da Paroquia de Santo Antônio de Borba, apontam que em 1743, o padre Manuel Fernandes assume a missão no Rio Madeira após falecimento de Frei João Sampaio e no ano de 1744 é oficializado Trocano sede da missão. Em 1751, registra-se que a localidade tinha uma boa casa de residência para os padres.

Ayres (2012), diz com a criação da Capitania do Rio Negro em 3 de março de 1755, através da carta regia escrita pelas mãos do Rei de Portugal Dom José I. ordenava que duas aldeias administrada pelos jesuítas, fossem elevadas a categoria de Vilas, eram Javary e Trocano. No 1 de Janeiro de 1756 a aldeia de Trocano com a presença do então govenador do Grão-Pará Mendonça Furtado ganha nova denominação de Borba a Nova e é elevada à categoria de Vila. Nesta mesma data a igreja local é elevada á Paroquia de Santo Antônio de Pádua, e com a expulsão dos jesuítas, no mesmo ano toma posse o primeiro Vigário, o Padre Feliciano Antônio da Costa, iniciando a fase das carmelitas na região.

4.1.3 A Devoção Á Santo Antônio Á Basílica De Santo Antônio De Borba

Aurimar (2007), ao mencionar a catequização no Rio Madeira, e instituição da aldeia de Cachoeira de Santo Antônio do Rio Madeira, observa-se que a figura de Santo Antônio é introduzida na região e assim inicia-se as celebrações ao padroeiro da então da missão religiosa, com a transferência da sede da missão para Trocano, a igreja dessa aldeia começa se estabelecer de maneira mais significativa, sendo no ano de 1751, os jesuítas angariavam-se fundos para uma nova igreja, as manifestações religiosas que acontece na região começam a ganhar fama e entram no imaginário caboclo a partir do momento que história orais são criadas para explicar fatos históricos como exemplo do estabelecimento de Borba como sede da Missão, segundo o relato de Braga (2012), a imagem trazida de Portugal para antiga sede da missão descia por diversas vezes em jangada onde hoje está estabelecido a cidade de Borba e lá quis ficar quando ficou preso em nas raízes de sumaumeira, assim como a associação a resistência dos moradores de Borba ao movimento da cabanagem, onde á a não queda da vila na mãos dos cabanos é associado ao santo.

Ayres (2012) reforça que celebração do santo se dar através da visita do santo nas casas e trezenario espécie de oração que é realizada por 13 dias em louvor ao santo, que acontece desde a fundação da paróquia em 1757, juntos a arraias, como forma de arrecadação para a manutenção das obras da igreja.

O site oficial da paróquia, destaca que com o passar dos anos se desenvolveram diversas formas de devoção ao Santo foram criados devido a miscigenação que foi se estabelecendo na região, e que o festejo como um elemento de agregação de pessoas dentro da comunidade e de comunidades vizinhas através de práticas regionais como levantamento de mastros, procissões fluviais por estamos em contexto de rios amazônicos, folguedos populares e danças típicas no caso de Borba se destacando a Dança do Gambá, dança está de matriz africana com características da cultura indígena.

No relatório Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas - CEDPHA no processo de tombamento da Igreja de Borba em 1950, faz um descrição histórica da igreja onde podemos observar que ela foi construída proveniente da esmola de fiéis de Santo Antônio, e depois de diversas adversidades a igreja que segundo o documento nos revela com a segunda construída no Amazonas, sendo a primeira foi a Catedral Metropolitana de Manaus, tem peso histórico para o patrimônio do Amazonas, fazendo da mesma receber o título Santuário Amazonense e Patrimônio Histórico do Amazonas no dia 28 de dezembro de 1950 sob a lei nº 856/50, mais tarde por intermédio de Bulla Papal do então Papa João Paulo II, no dia 13 de junho de 2003, pelo Decreto do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, datado de 18 de março de 2003, instalou-se com Basílica Menor de Santo Antônio, ambos documentos destacam o valor histórica da igreja e da devoção dos fiéis que fizeram a tomada desta decisões.

Imagem 2: Santuário/Basílica de Santo Antônio de Borba



Fonte: Cardoso,2025

Segundo informações da paróquia, hoje a igreja conta com uma relíquia de Santo Antônio com o fragmento do corpo do santo, atraindo ainda mais fiéis para os festejos que é realizada naquela cidade, além de manifestações consideradas tradicionais na comemoração do santo padroeiro da cidade como a procissão fluvial, as trezenas, arraiais e manifestações populares.

Com os anos a cidade ganha notoriedade por sua fé a santo padroeiro, e os milagres atribuídos ao santo tornando um lugar onde se atrai visitantes de toda a região, como menciona Texeira (2021) “A cidade se destaca por ser uma cidade romântica, histórica e poética ... o município de Borba é bem conhecido por conta da festa de santo Antônio de Borba, evento religioso que atrai milhares de fiéis para a localidade.” Tornando a cidade uns dos centros de turismo religioso do Estado do Amazonas.

Imagem 3: Relíquia de Santo Antônio exposta aos fiéis no ultimo dia de trezenario durante os festejos em junho em Borba.



Fonte: Cardoso,2023

4.2 VERIFICAR COMO A RELIGIOSIDADE DA POPULAÇÃO É EXPRESSA ANTES, DURANTE E DEPOIS DO FESTEJO.

Através de publicações nas mídias sociais da Paroquia de Santo Antônio de Borba (Facebook, Instagram e Site oficial), Instagram da Secretaria de Cultura e Turismo do município, publicações em sites como o G1.com do grupo Globo, reportagens jornalísticas exibidas pelas Rede Amazônica, pelo Fantástico programa jornalístico exibido na Rede Globo, além da visita in loco realizada durante os Festejos de Santo Antônio de Borba em junho de 2024, conseguimos observar como a religiosidade da população de Borba é expressada ao Santo padroeiro.

4.2.1 EVENTOS REALIZADOS ATRAVÉS DA PAROQUIA

Partindo através dos eventos realizados pela Paroquia de Santo Antônio de Borba, no Santuário/Basilica³ se realiza todos os dias do ano pelo horário da manhã

³ Segundo o site da Paroquia Santo Antônio de Borba (2022), a Igreja de Santo Antônio de Borba, foi edificada durante o período de estabelecimento de Borba como vila por volta de 1756, passando por diversas obras e reformas e adaptação com o passar dos anos. Ressalta-se que na data de 28 de dezembro de 1950, o então governador Júlio de Carvalho Filho, considerou pela Lei N° 856, a Igreja Matriz de Borba monumento histórico do Amazonas e Santuário Amazonense pelo seu valor histórico, e no dia 13 de junho de 2003, pelo Decreto do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, com a data de 18 de março de 2003, foi instalada a Basilica Menor de Santo Antônio.

e da noite a Missa, a Igreja pela manhã também fica aberta para visitação de romeiros e promesseiros por muitas vezes vindo do interior possam visitar o santo de devoção.

Nos dias 13 de cada mês, ocorre o Dia Oracional dedicado a Santo Antônio, a paróquia organiza neste dia procissão com uma imagem peregrina do santo que visita a casa de um dos devotos, que são sorteados brevemente em celebração no dia 25 de dezembro de cada ano, os devotos recebem a imagem com entusiasmo e percebe-se que há preparação das famílias para esse momento através da ornamentação andor onde o santo é conduzido em procissão pelas ruas da cidade até a Igreja por volta das 18h, estes momento além da participação devotos da cidade de Borba conta com os vizinhos, familiares e amigos da família que recebeu a imagem naquele mês, a procissão ao se aproximar da basílica, os sinos da igreja badalam em forma de anuncio de chegada e normalmente acontece a apresentação de um grupo de músicos tradicionais formado normalmente por tocadores de tambores, de instrumentos de corda e o saxofone, instrumento este marcante nas comemorações em honra ao padroeiro, que tocam a música conhecida como Dobrado Tradicional. Ao adentrar a imagem na igreja, a família que recebeu a imagem em sua residência normalmente é convidada entronizar a relíquia do santo, à qual fica exposta no presbitério durante toda a celebração do dia votivo, dentro da Igreja se realiza a Trezena de Santo Antônio (conjunto de oratório e devocionário ao santo) a qual é cantada pelo coral da igreja e acompanhada por um Oficiante e da banda da igreja, a qual novamente nessa data se destaca o som do saxofone, logo após continua-se a missa e ao final acontece a benção dos pães de Santo Antônio, doados por devotos para ser distribuídos ao final da celebração. Em alguns meses se realiza pequenos arraiais na praça da igreja atraindo a própria população da cidade, com bingos, leilões de prendas doadas pelos moradores da cidade, e a vendas de comidas locais e bebidas com apresentações culturais, em outras ocasiões ocorre somente ou somente a venda de frango todas essas atividades tem como intuito de arrecadar fundos para igreja.

No mês de maio, as atividades em prol da preparação da realização do festejo se intensificam, durante este período, ocorrem a feijoada do Santo de Antônio na cidade de Borba, que após a Covid19, ganhou mais participantes, e também o Cirio de Santo Antônio, carreata com a imagem peregrina de Santo Antônio que percorre todos os bairros da cidade antes da Procissão Fluvial que leva a Imagem para comunidade próxima da sede da cidade, chamada de Acará, os moradores da cidade

se organizam para enfeitar as frentes das casas e algumas ruas com luminárias e velas para a passagem da imagem, na manhã seguinte ao Cirio após a missa da manhã dominical normalmente na última semana de maio, ocorre a Procissão Canoa de Saida, está procissão a imagem peregrina de Santo Antônio é levada para a comunidade do Acará em um barco, normalmente cedido por empresário de navegação devoto da própria cidade, onde fiéis da cidade acompanham de forma gratuita a subida da imagem até a capela onde recebe a Imagem rodeadas por bandeiras características dos festejos, ficando na comunidade ribeirinha até o início dos festejos. No dia 31 de maio, acontece a Tradicional Alvorada na praça Frei João Sampaio em frente do Santuário/Basílica, por volta das 22h às famílias, devotos da cidade e das cidades vizinhas se reuni em momento de confraternização e no aguardo da abertura dos festejos pela igreja, nesta Alvorada à igreja convida as autoridades locais e Juizes de Festas, que são promesseiros que auxiliam a igreja na realização do grandioso festejo para abertura oficial que ocorre por volta das 00h já na madrugada de 01 de junho, os badalos do sino ecoam, e os fogos de artifícios marcam o início do festejos, no palco montado na praça, inicia a tradicional Valsa, tocada por músicos borbenses, a qual se destaca o som do saxofone, nesse momento os casais dançam no centro da praça, iniciando assim uma festa dançante em homenagem ao padroeiro.

No mês de junho durante 13 dias, a cidade celebra o grandioso Festejo de Santo Antônio de Borba, o primeiro dia é marcado pela procissão fluvial conhecida como Canoa de Entrada, que por volta das 16h a balsa que auxilia no traslado sai do porto municipal em direção a comunidade Acará levando fiéis para buscarem a imagem peregrina de Santo Antônio para o início do trezenario, nesta procissão conta com a presença de diversas embarcações de variados tamanhos, indo de grandes motores de linha á pequenas canoas conhecidas na região como rabetas, a imagem embarca na balsa rodeada pelas bandeiras que anunciam que está em período de festa, na orla da cidade, nas praças que ficam voltadas para o rio se enchem de moradores, que aguardam a chegada do padroeiro, a balsa encosta no porto da cidade por volta das 18h, onde há imagem é recepcionada pelos devotos do santo e de moradores da cidade junto ao grupo musical tradicional saudando o Santo com o dobrado tradicional na pequena procissão terrestre entre a subida do porto e a praça local onde ocorre o primeiro dia do trezenario e a missa campal, neste momento observa-se a emoção em diversas pessoas, em um clima de festividade e fé, após a

celebração ocorre o tradicional arraial que se realiza durante 13 noites, assim como o trezenario e missas e a distribuição de pães (Borba, 2022).

Imagem 4: Chegada a Imagem de Santo Antônio na Praça da Santuário/Basílica no dia 01 de junho para início das festividades.



Fonte: Cardoso,2023

Assim com a proximidade do dia em que se celebra o Santo, a cidade recebe visitantes de diversas localidades, sendo o dia 12 de junho a frente da cidade nas proximidades dos portos se encontram ancorados diversas embarcações de várias cidades do estado do Amazonas que trazem promesseiros, fieis e devotos de Santo Antônio que vem a Borba agradecer ou pedir benção, neste dia ocorre a benção das embarcações momento aguardado pelos donos dos barcos.

O dia 13 de junho ocorre diversas celebrações com missas lotadas, neste dia o movimento da cidade é intenso, por conta da presença dos visitantes e dos fiéis do próprio município, na igreja encontra-se a o andor ornamentado com flores e a imagem secular de Santo Antônio, que ao final da última missa que ocorre por volta das 15h, no santo é colocado o manto com cédulas de dinheiro, por volta das 16h00 as imagens do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora e São José, saem ornamentados pelas mãos dos fiéis para o início da Procissão, por último sai da igreja a imagem do santo padroeiro, o andor disputado para ser carregado pelos promesseiros, a procissão sai da praça e retorna para o mesmo local, percorrendo as ruas do centro da cidade, as quais antigamente eram as ruas que formava toda a cidade de Borba, milhares de fiéis percorrem as ruas, pagando promessas de graças alcançadas que

segundo eles por intermédio do santo, entre as graças alcançadas segundo relatos dos mesmos seriam para obtenção da casa própria, a cura de alguma enfermidade, o nascimento de filhos, o próprio casamento, diversas demonstrações de fé são observadas durante o trajeto. Ao final da procissão ocorre a última trezena em frente a basílica, e a bênção final dos festejos e aos devotos. Logo após a última trezena muitas embarcações partem para seus destinos, e na cidade acontece a última noite de arraial dos festejos (Borba, 2022).

Imagem 5: Imagem de Santo Antônio de Borba com o Manto de Dinheiro



Fonte: Cardoso,2023

4.2.2 ATIVIDADES REALIZADA PELOS BORBENSES

Diversas atividades pela população durante o ano são desenvolvidas pela população que demonstram a fé e a devoção ao santo padroeiro local através das artes sacras, o artesanato em variedades de matérias, as danças e as músicas que homenageia o padroeiro da cidade de Borba, nela a figura de Santo Antônio é exaltada e associada dentro da cultura borbense. Na orla da cidade, encontra-se uma estátua de 13 metros de altura de Santo Antônio de Borba com o menino Jesus no colo, criada pelo artista Marius Bell, figura artística amazonense, que no ano de 1997 em convite do então prefeito da época solicitou a construção do monumento, a imagem que ao total chega a 15 metros se levar em consideração onde está

posicionada está voltada para o Rio Madeira recepcionando os viajantes que chegam até à cidade Borba.

A população se organiza para participar das celebrações organizadas pelas paróquia, e neste momento, a cidade se prepara para o festejo desde o mês de maio, onde a cidade entra em clima de festa, as embarcações que se aproximam próximo da cidade durante esse período, chegam com foguetes saudando o santo padroeiro, as ruas das cidades, principalmente por onde se passa a procissão se enfeitam de bandeirolas, e as famílias se preparam para a passagem da imagem nos eventos realizados nas ruas da cidade. O comercio da cidade se prepara para receber os visitantes, assim também como a chegada dos marreteiros, comerciantes viajantes que chegam na cidade e se instalam nas ruas próximas a igreja, trazendo diversidades de produtos desde artigos religiosos, á confecções e calçados. Neste período de preparação destaca-se a preparação das luminárias, que são confeccionadas por moradores devotos que todos os anos, realizam a confecção através das cascas de laranjas retirando a polpa da fruta, e colocando na dentro estopa e material que produz fogo, sendo produzidas em média 7 mil luminárias segundo o secretário de Cultura e Turismo de Borba, que por voltas das 18h do dia 01 de janeiro após o sol se pôr, e procissão fluvial já encerrada, os canoieiros localizados próximos da comunidade do Acará lançam no rio, tornando uns dos momentos aguardado dos festejos (Bindá, 2023).

Imagem 6: Canoieiros que levam as Luminarias, partindo do porto principal no dia 01 de junho



Fonte: Cardoso,2023

Imagem 7: Luminárias iluminando o Rio Madeira



Fonte: Cardoso,2023

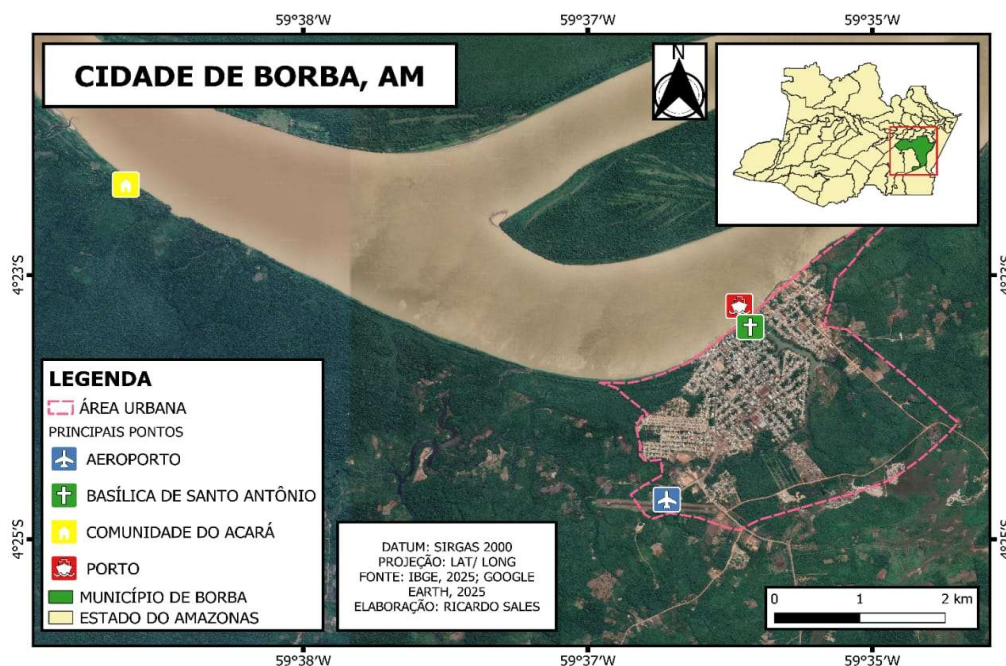
Observa-se que o poder público na realização dos festejos, por ser um dos momentos que atraem bastante visitantes e mudam as dinâmicas dentro da cidade pelo grande número de visitantes, normalmente a prefeitura auxilia nas demandas técnicas para realização como segurança, abastecimento entre outros fatores, durante os festejos, assim como promoção de eventos no balneário municipal da cidade, e o show dos visitantes tradicionalmente ocorrido no dia 12 de junho, denominado também como show dos namorados, onde trazem atrações nacionais.

Relata-se que as escolas públicas na última semana da festa especificamente, antecipam alguns dias do recesso escolar que normalmente aconteceria no final de junho, pelo grande fluxo de pessoas nesse período na cidade. Os dias 1 e 13 de junho é feriado no município por decreto de lei municipal, por serem datas importantes do início e final do festejo de Santo Antônio de Borba.

4.3 OS PRINCIPAIS ESPAÇOS ONDE REALIZA AS CELEBRAÇÕES AO PADROEIRO DE BORBA

O padroeiro de Borba, é celebrado em diversos espaços dentro do município devido o grande número de devotos, podemos destacar na cidade espaços onde se concentra os maiores movimentos e ocorrem as celebrações principalmente durante a realização do festejo, que estão a igreja Santuário/Basilica, a praça do monumento de Santo Antônio de Borba, o porto principal e a comunidade ribeirinha do Acará.

FIGURA1: Mapa da cidade de Borba



Fonte: IBGE 2025, elaborado por Sales.

Os espaços onde se concentram as principais atividades relacionados ao padroeiro, se encontram nas proximidades do Rio Madeira próximo ao porto principal da cidade, onde está localizada a Basílica de Santo Antônio.

No Santuário/Basílica, encontra-se o maior movimento, pois nela está presente a imagem de Santo Antônio, e os vitrais que contam a história do santo entre outros fatos da fé cristã, dentro da igreja existe a capela dos milagres onde fica a imagem que sai em procissão todo dia 13 de junho, neste espaço é bastante visitado pela proximidade que a imagem do santo está próximo do público, onde são realizados pedidos de intercessão ao santo por vezes através de amarração de fitas de cetim, o simples fato de poder tocar na imagem, nessa capela é o principal local de ex-votos, oferendas votivas, onde os fiéis deixam seus objetos, pinturas, fotos, cartas, esculturas entre outros, apresentando ao santo como forma de agradecimento ou comemoração da graça ou milagre alcançado após uma promessa feita a ele. Ainda dentro da basílica, chama atenção a imagem de Santo Antônio localizada no altar principal da igreja, vinda de Portugal é uma imagem secular onde se afirmam que estava presente em Borba desde o período anterior à fundação da paróquia, isto faz de o altar central ser um dos locais finais para pagamento de promessas, muitos deles vão de joelhos até a frente da imagem como forma de agradecimento.

Imagem 8: Interior do Santuário/Basílica de Santo Antônio de Borba.



Fonte: Cardoso,2023

Ao lado da basílica está localizada a praça do monumento de Santo Antônio, a escultura chama atenção pela altura e está voltada para frente do Rio Madeira, como recepciona-se os romeiros e devotos de Santo Antônio, neste local existe a presença de uma escadaria que leva dá acesso ao Rio, onde fica encostado as embarcações, esta escadaria é usada por diversos ex-votos como forma de agradecimento de graças alcançadas e nesta praça onde os fiéis deixam as suas velas de pedido próximo a imagem do Santo.

Imagem 9: Monumento de Santo Antônio de Borba.



Fonte: Cardoso,2025

O porto principal da cidade, além de ser a principal forma de entrada e saída de romeiros vindo do interior do estado, também é onde se concentram as manifestações fluviais dos festejos, como a Canoa de Saida e a Canoa de Entrada, assim como o ponto de concentração dos borbenses para receber e saudar a imagem de Santo Antônio.

Imagem 10: Comunidade do Acará recebendo a Imagem de Santo Antônio de Borba.



Fonte: Anderson Cardoso (2023)

A comunidade Acará, distante a 30 minutos de barco regional da sede de Borba, é o local que recebe a imagem peregrina durante o último final de semana do mês de maio, antes do início do festejo, a comunidade que recepciona as procissões fluviais, durante a semana que a imagem fica na comunidade, percorre as casas dos moradores que pertencem ao local. A comunidade é um dos pontos que ocorrem pagamentos de promessas e de agradecimentos a Santo Antônio de Borba

Imagem 11: Chegada da Procissão Fluvial (Canoa de Entrada) no dia 01 de junho no Porto Principal da Cidade



Fonte: Cardoso,2025

4.4 ELABORAR DE UM CALENDÁRIO COM EVENTOS QUE COMPÕE OS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO DE BORBA

Mediante a divulgação de eventos realizados pela página oficial da Paroquia Santo Antônio de Borba, e outros meios de comunicação do município, como a Rádio Comunitária Santo Antônio de Borba e as rede sociais da prefeitura de Borba, consegue-se elaborar um calendário de eventos que compõe as atividades em voltas ao Festejo de Santo Antônio de Borba, durante o ano todo.

QUADRO 1: CALENDÁRIO DE EVENTOS DE CELEBRAÇÃO Á SANTO ANTÔNIO DE BORBA

Janeiro	
13/01	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Fevereiro	
13/02	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Março	
13/03	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Abril	
13/04	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Mai	
Primeira Quinzena	• Feijoada de Santo Antônio na cidade de Borba
13/05	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Segunda Quinzena	• Cirio de Santo Antônio, carreata pelas ruas da cidade. • Canoa de Saida procissão fluvial onde a imagem peregrina do santo fica na comunidade Acará • Visita da imagem nas famílias ribeirinhas próximo da comunidade.
31/12	• Alvorada de abertura dos festejos.
Junho	
01/06	• Canoa de Entrada, procissão fluvial de retorno da imagem peregrina para a cidade de Borba. • Primeiro dia do trezenario, com missa campal em seguida de arraial. • Luminarias de Santo Antônio no Rio Madeira
02 á 12/06	• Trezenario, com missa, benção dos pães e com relicário, arraial com apresentação de grupos locais. • Realização de Batizados. • No dia 12 a benção das embarcações e super bingão.
13/06	• Missas do dia do Santo em diversos horários. • Casamentos • Procissão de Encerramento com a Imagem Secular com o manto de dinheiro. • Ultimo dia de trezena realizado na praça, benção dos romeiros e distribuição de pães bentos. • Grandioso Arraial de Encerramento.
Julho	
13/07	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Agosto	

13/08	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Setembro	
13/09	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Outubro	
13/10	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Novembro	
13/11	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
Dezembro	
13/12	• Dia Oracional, com procissão, Trezena, Missa, distribuição de pães e vendas
25/12	• Sorteio das casas que receberam a imagem no ano seguinte.

Fonte: Anderson Cardoso (2024)

Além das missas diárias que ocorrem no Santuário/Basílica e a igreja está aberta ao público para orações e agradecimentos ao santo padroeiro de Borba, verifica-se atividades mensais realizadas o ano todo em devoção ao padroeiro da cidade, como o dia oracional á Santo Antônio de Borba, esporadicamente a igreja realizada eventos de arrecadação de verbas para manutenção do templo e das atividades pastorais, nelas podemos citar entre elas, pequenas quermesses, vendas de frangos, arraiais e a tradicional feijoada que se realiza na cidade, anualmente ocorrem os eventos centrais do festejo de Santo Antônio de Borba como o círio, alvorada, trezenario, grandioso arraial, além das procissões, canoa de saída, canoa de entrada, luminárias e procissão de encerramento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As missões religiosas tiveram papel fundamental para estabelecemos de aldeias, que posteriormente resultaram nas cidades da Amazonia, entre elas podemos citar Borba/AM. Estas missões que tinham como missão também a organização social para as coroas europeias se utilizando da catequização das doutrinas da igreja, porém neste território era necessário o uso do simbolismo para assimilação da fé difundida dos religiosos para os nativos da região amazônica.

A figura de Santo Antônio foi a que acompanhou os missionários jesuítas no seu estabelecimento pela calha do Rio Madeira, e desse modo começou a fazer parte do imaginário dos habitantes desta localidade. Com a aldeia, que posteriormente é

elevada a primeira vila do recém do criado Capitania do Rio Negro que posteriormente eleva-se a Amazonas, nota-se que o seu desenvolvimento se dar em torno da primeira igreja erguido inicialmente de maneira simples, e que vai modificando-se diversas vezes de acordo com a necessidade, é vista como um lugar de proteção para os moradores ao ali estavam vão se fixando ao redor da igreja.

Com as histórias orais que posteriormente são encontrados documentadas em livros e sites sobre Borba, nelas são descritos a importância do templo e da proteção do Santo Padroeiro da cidade amazonense, histórias orais estas associadas á milagres, e maneira como a história da cidade se desenvolve através da religiosidade fazem fama de santo padroeiro Santo Antônio crescer e lhe torna popularmente conhecido pela região, e os anos o nome dele passa ser a associado ao próprio lugar, fazendo o nome da cidade e do próprio santo em muitos casos se tornarem a um só chamando de “Santo Antônio de Borba”, a cidade de Borba ser conhecida como a terra dos milagres.

O Festejo de Santo Antônio de Borba é a consolidação maior da expressividade da cultura borbense, fazendo deste momento religioso parte integrante para o desenvolvimento da própria cidade, sendo a realização do próprio uma forma de identidade do povo borbense, pois estão presentes nas diversas atividades que compõe a realização do festejo. A festa atrai diversos devotos de outras partes do Amazonas, que vem a Borba como forma de agradecimento, tornando a cidade como um lugar propicio para o melhor desenvolvimento do turismo.

A regularidade dos eventos, e tradição bi secular do festejo, faz dele um dos importantes acontecimentos no estado do Amazonas, a qual as suas atividades que se desenvolveram junto a tradição, possa de desenvolver um calendário de eventos para ser divulgado pelo Brasil atraindo mais indivíduos, que assim consiga vivenciar a experencia que o Festejo de Santo Antônio de Borba e se encantar com esta festa que é feita pelo povo no coração da floresta.

REFERÊNCIAS

AIRES, Filadélfia Valente. Borba: Historia, Cultura e Fé. Manaus,AM: 2011.

AMAZONAS, Empresa Estadual De Turismo Do. Borba atrai turistas com piscinas naturais e festa religiosa. Amazonastur, 2023. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/borba-atrai-turistas-com-piscinas-naturais-e-festa-religiosa/> . Acesso em: 24 mar. 2025.

AMAZONAS, Empresa Estadual De Turismo Do. Borba. Amazonastur, Ano da Publicação. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/borba/> . Acesso em: 23 mar. 2025.

ANDRADE, José Vicente De. Turismo: Fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

ANTONACCIO, Gaitano. Festa Religiosas Brasileiras: Discussões contemporâneas. Manaus/AM: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 2012.

BARRETTO, Margarita. Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas. Campinas/SP: Papirus, 2007.

BENTO, José De Souza. II Centenário de Borba. Ipatrimônio, 1956. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/06/Segundo-Centen%C3%A1rio-de-Borba.pdf> . Acesso em: 03 out. 2023.

BINDÁ, Ruthiene . Manto de dinheiro e rio iluminado: conheça a festa de Santo Antônio de Borba que dura 13 dias no AM. G1 AMAZONAS, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/06/18/manto-de-dinheiro-e-rio-iluminado-conheca-a-festa-de-santo-antonio-de-borba-que-dura-13-dias-no-am.ghtml> . Acesso em: 25 maio 2024.

BORBA, Paroquia Santo Antônio De. A História. Paroquia de Santo Antônio de Borba, 2022. Disponível em: <https://santoantoniodeborba.com.br/a-historia/> . Acesso em: 29 nov. 2023.

BRAGA, S. I. G. . Santo António de Lisboa (Portugal) e de Borba (Amazonas): entre o rito e o teatro em espaços públicos. In: Carlos Fortuna; Rogério Proença Leite. (Org.). Diálogos urbanos: territórios, culturas, patrimônios. 1ed.Coimbra – Portugal: Edições Almedina S.A., 2012, v. 1, p. 319-340.

BRAGA, Sergio Ivan Gil; RODRIGUES Pollari Rodrigo. SANTO ANTÔNIO DE BORBA: DEVOÇÃO E FESTA. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires. 2009. Disponível em: <https://www.aacademica.org/000-062/412> . Acesso em: 20 abril. 2025.

CEDPHA, Conselho Estadual De Defesa Do Patrimônio Histórico E Artístico Do Amazonas. Borba – Santuário Estadual de Santo Antônio de Borba. Ipatrimônio, Ano da Publicação. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/borba-santuاريو-estadual->

de-santo-antonio-de-borba/#!/map=38329&loc=-4.3857349999999995,-59.59337800000002,17 . Acesso em: 03 dez. 2023.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena Da. Turismo Religioso: Ensaio e reflexões. Campinas/SP: Editora Alínea, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Borba Amazonas: Panorama.

IBGE, s/d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/borba/panorama> .

Acesso em: 23 out. 2023.

PELEGRINI, Sandra C. A..Patrimônio Cultural: Consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. O que é patrimônio cultural imaterial. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PRODANOV, Cleber C; FREITAS, Ernani C.D. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Aurimar. Trocano - Araretama - Borba. Manaus, AM: 2007.

SILVA, Marilene Corrêa da. O paiz do Amazonas. Manaus: Valer, 2004. 287 p. ISBN 8575120751.

TEIXEIRA, Maria Adriana Sena Bezerra; SANTOS, Lúcia Cláudia Barbosa; IWATA, Maria Jacqueline Ramos; OLIVEIRA, Anny Gabrielly Peixoto de. Turismo religioso em municípios do estado do Amazonas. Via Tourism Review, [S.L.], v. 0, n. 20, p. 1-5, 15 dez. 2021. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/viatourism.7802> .

VAINFAS, Ronaldo. SANTO ANTÔNIO NA AMÉRICA PORTUGUESA: RELIGIOSIDADE E POLÍTICA. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 57, p. 28–37, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i57p28-37. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/33831> . Acesso em: 20 abril. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, e à minha mãe Nizete Cardoso da Fonseca e ao meu pai José Napoleão Solimões da Fonseca, pelo amor incondicional, apoio constante e por sempre acreditarem em mim em todos os momentos da minha vida acadêmica e de incentivar em sair da minha querida Borba/AM, e ir para Manaus/AM em busca do conhecimento. À minha irmã, Nizonete Yara Cardoso da Fonseca pela paciência, incentivo e companheirismo e acima de tudo por me ajudar a viver esse momento especial da minha vida aqui em Manaus.

Estendo meus agradecimentos aos professores e amigos que fiz durante a faculdade, pela parceria, amizade, troca de conhecimentos e pelo suporte mútuo que

tornaram essa caminhada mais leve, enriquecedora e inesquecível, em especial as professoras da Universidade do Estado do Amazonas, Claudia Menezes, Socorro Nobrega e Sônia Araujo que despertaram em mim o caminho da pesquisa. E as meninas amigas que tive o privilégio em conhecer no dia a dia de sala de aula, Jaqueline Daiana e Valdeane Castro e diariamente o convívio na Escola Superior de Artes e Turismo com Erika Souza e Janaina Rodrigues.

Os meus agradecimentos se estendem ao Frei Sebastião Fernandes e a Paulo Guilherme, as conversas e o incentivo foram fundamentais para a conclusão deste artigo.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero muito obrigado!